

BIOECONOMIA DE “PRODUTOS INVISÍVEIS”: A ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA DOS PEQUENOS PRODUTORES DE BACURI DA ILHA DO MARAJÓ, AMAZÔNIA ORIENTAL

BIOECONOMY OF “INVISIBLE PRODUCTS”: THE SURVIVAL STRATEGY OF SMALL BACURI PRODUCERS ON MARAJÓ ISLAND, EASTERN AMAZON

BOTELHO, Matheus Gabriel Lopes¹

CARDOSO, Letícia Malcher²

MENEZES, Antônio José Elias Amorim de³

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama⁴

Área Temática 1: Desenvolvimento Rural Sustentável, Dinâmicas Territoriais e Conhecimentos Tradicionais

Modalidade: Resumo expandido

1. Introdução

O extrativismo do fruto de bacuri (*Platonia insignis* Mart.) faz parte do grupo de “produtos invisíveis” que são extraídos das matas antropizadas como o tucumanzeiro (*Astrocaryum vulgare* Mart.) e a bacabeira (*Oenocarpus bacaba* Mart.) que são importantes na estratégia de sobrevivência de pequenos produtores, porém, não são inseridos em estatísticas oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Homma *et al.*, 2014; Menezes *et al.*, 2016). Percebe-se que além da falta de informações econômicas, existe uma carência de pesquisas sobre as estratégias de geração de renda adotadas pelos pequenos produtores e uma falta de trabalhos sobre a avaliação econômica ligada à coleta extrativa e manejada dos frutos de bacuri no cenário da bioeconomia na Amazônia.

A comercialização do fruto de bacuri constitui uma alternativa econômica para os pequenos produtores da Ilha do Marajó. Todavia, ressalta-se que a integração desse fruto ao mercado não ocorre de forma uniforme, pois as estratégias dos pequenos produtores são distintas, ocasionando diferentes graus de produção e comercialização (Homma *et al.*, 2014; Homma, 2018). Tais informações são fundamentais para compreender a bioeconomia da sociobiodiversidade que envolve povos e comunidades tradicionais amazônicas.

¹Universidade Federal do Pará (UFPA) / Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA); e-mail: math.botelho2194@gmail.com

²Universidade Federal do Pará (UFPA) / Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA); e-mail: leticia.malcher2@gmail.com

³Embrapa Amazônia Oriental; e-mail: antonio.menezes@embrapa.br

⁴Embrapa Amazônia Oriental / Universidade do Estado do Pará (UEPA) / Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA); e-mail: alfredo.homma@embrapa.br

Em virtude da carência de pesquisas sobre os aspectos econômicos relacionados à coleta extrativa e manejada dos frutos de bacuri na Amazônia, este trabalho procura realizar a avaliação econômica dos sistemas de produção com foco na coleta extrativa e manejada do fruto de bacuri em propriedades selecionadas de pequenos produtores da Ilha do Marajó.

2. Metodologia

A pesquisa foi realizada nos municípios de Soure, Salvaterra, Cachoeira do Arari e Ponta de Pedras, por serem os principais municípios produtores de bacuri da Ilha do Marajó. Este estudo foi aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 44593021.9.0000.5174.

Os procedimentos metodológicos foram baseados numa análise quali-quantitativa. Realizou-se a aplicação de questionários semiestruturados com perguntas objetivas e subjetivas para 52 pequenos produtores de bacuri, sendo 25 entrevistados em Cachoeira do Arari (48,0%), 2 em Ponta de Pedras (3,9%), 15 em Salvaterra (28,8%) e 10 em Soure (19,3%). A coleta de dados de campo foi realizada em dois períodos. O primeiro ocorreu em 14/12 a 18/12/2020, e o segundo em 05/07 a 13/07/2021.

A partir dos questionários aplicados, realizou-se uma caracterização da tipologia da produção com o objetivo de facilitar a compreensão mais detalhada dos diferentes arranjos produtivos, pois essa tipologia permite avaliar os pequenos produtores em grupos distintos, uma vez que possuem diferenças significativas, porém, com semelhanças entre si. O principal critério para realizar a tipologia foi a fonte primária de renda dos pequenos produtores que foi obtida no levantamento. Sendo assim, os tipos encontrados foram: “Bacurizeiros e Roça”; “Bacurizeiros e Frutíferas”; “Bacurizeiros e Pesca”; “Bacurizeiros e Porcos”; e “Bacurizeiros e Benefícios Sociais” (Bolsa Família, Seguro Defeso, aposentadorias, Bolsa Verde, entre outros).

Essa tipologia também foi realizada para identificar a média de contribuição do fruto de bacuri na Renda Agrícola (RA) e Renda Total (RT) dos pequenos produtores, assim como obter

resultados econômicos de Valor Agregado (VA), Renda Não Agrícola (RNA), Renda Familiar (RF) e renda proveniente da venda dos frutos e polpa de bacuri por tipo de sistemas de produção.

3. Resultados/Discussão

Observou-se que os sistemas produtivos que possuem as maiores Renda Agrícola (RA) e alta renda familiar são os que têm o maior nível de diversificação de espécies com maior capacidade de geração de renda. Esses são os sistemas de produção atribuídos ao grupo de “Bacuri e Frutíferas”, que obtiveram o Valor Agregado (VA) de R\$ 21.471,29/ano (Tabela 1). Esse fato pode ser justificado pela organização das famílias na produção de polpas de frutos sazonais, como o açaí e o bacuri, e de frutas que produzem todo o período do ano, como o coco (*Cocos nucifera* L.), e que são destinadas à comercialização de produtos beneficiados que agregam valor para a produção final (Homma, 2018).

Tabela 1: Resultados econômicos de Valor Agregado (VA) e Renda proveniente da venda dos frutos e polpa de bacuri, por tipo de sistemas de produção, 2021 (R\$).

Tipos	Valor Agregado	Renda proveniente da venda dos frutos	Renda proveniente da venda da polpa
Bacuri e Roça	10.114,85	1.652,32	998,31
Bacuri e Frutíferas	21.471,29	1.118,75	3.457,04
Bacuri e Pesca	8.981,42	804,91	2.009,85
Bacuri e Benefícios Sociais	3.752,11	2.007,04	1.862,77
Bacuri e porcos	2.504,55	1.103,72	895,29

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados obtidos em pesquisa de campo, 2021.

Verifica-se que o total do valor gerado pelos sistemas produtivos, não é limitado aos estabelecimentos dos pequenos produtores, pois uma parcela desse valor é convertida para o exterior do sistema no formato de taxas, salários, impostos, entre outros. Mesmo em proporções menores, é notório observar que a maioria dos sistemas de produção desfrutam de alguma renda para fora da propriedade, devido a contratação de diárias para as práticas de capina e colheita (roça).

De acordo com a Tabela 2, o grupo fundamentado em benefícios sociais, foi o que alcançou o menor valor para a Renda Agrícola (RA), configurando o total de R\$ 3.281,83. Esse lucro é proveniente da venda dos frutos de bacuri, uma vez que esse grupo utilizava, em grande parte, os seus sistemas de cultivos para a subsistência das famílias, não havendo expressiva comercialização de outros produtos agrícolas.

Tabela 2: Resultados econômicos de Renda Agrícola (RA), Renda Não Agrícola (RNA) e Renda Familiar (RF), por tipo de sistemas de produção, 2021 (R\$).

Tipos	Renda Agrícola	Renda Não Agrícola	Renda Familiar
Bacuri e Roça	9.224,58	13.571,08	22.254,97
Bacuri e Frutíferas	21.781,44	18.902,56	40.581,03
Bacuri e Pesca	8.852,17	18.782,21	26.992,59
Bacuri e Benefícios Sociais	3.281,83	17.009,47	20.905,82
Bacuri e Porcos	4.119,02	11.402,78	18.347,05

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados obtidos em pesquisa de campo, 2021.

Em relação à contribuição do fruto de bacuri na renda familiar dos pequenos produtores, considerou-se a renda obtida pela venda dos frutos *in natura* e também da comercialização da polpa. Observou-se que no sistema produtivo de “bacuri e roça”, a contribuição anual da venda de bacuri e polpa para a renda agrícola foi de 32,0% e para a renda total de 15,0%. No que se refere ao grupo de “bacuri e benefícios sociais”, essa participação foi de 94,0% e 17,0%, respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3: Participação do bacuri (%) na Renda Agrícola (RA) e Renda Total (RT), 2021.

Tipos	Participação do fruto de bacuri na RA (%)	Participação do fruto de bacuri na RT (%)
Bacuri e Roça	32,0	15,0
Bacuri e Frutíferas	30,0	12,0
Bacuri e Pesca	25,0	10,0
Bacuri e Porcos	21,0	8,0
Bacuri e Benefícios Sociais	94,0	17,0

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados obtidos em pesquisa de campo, 2021.

Verifica-se que a renda proveniente da venda dos frutos de bacuri *in natura* ou em polpa, é de fundamental relevância para as estratégias de reprodução e manutenção dos pequenos

produtores, uma vez que esses resultados de médias de contribuição na renda agrícola são muito significativos, considerando que se trata de uma espécie que possui o período de safra em torno de somente 3 meses (Homma *et al.*, 2014; Homma, 2018).

4. Considerações Finais

O levantamento de campo evidenciou que existem 5 tipologias de sistemas de produção entre os entrevistados, sendo eles: “bacuri e roça”; “bacuri e pesca”; “bacuri e frutíferas”; “bacuri e benefícios sociais”; e “bacuri e porcos”, sendo que o sistema definido como “bacuri e frutíferas” é o que possui o maior retorno econômico para os produtores, em virtude da diversificação na produção e venda de frutos e polpas. A contribuição do bacuri para a renda dos produtores é significativa em todas as tipologias de sistemas de produção encontrados, demonstrando média mínima de participação na renda agrícola de 21,0% no sistema de “bacuri e porcos”. Portanto, verifica-se que a comercialização das polpas de bacuri representa uma significativa estratégia de reprodução social dos pequenos produtores na Ilha do Marajó.

Discute-se muito sobre a bioeconomia na Amazônia, mas as soluções são pontuais e os resultados deste estudo podem colaborar para a realização de outras pesquisas com foco no manejo do bacurizeiro, o qual pode contribuir para reduzir a letargia econômica dos pequenos produtores, potencializando o desenvolvimento rural sustentável de localidades produtoras de bacuri, como a Ilha do Marajó.

5. Referências Bibliográficas

HOMMA, A. K. O.; CARVALHO, J. E. U. de; MENEZES, A. J. E. A. de. Crençices e verdades sobre práticas adotadas por agricultores extrativistas em bacurizais nativos da Amazônia. *In*: HOMMA, A. K. O. (Ed.). **Extrativismo vegetal na Amazônia: história, ecologia, economia e domesticação**. Brasília, DF: Embrapa, p. 285-296, 2014.

HOMMA, A. K. O. **Colhendo da natureza: o extrativismo vegetal na Amazônia**. Brasília – DF: Embrapa, 2018. 219 p.

MENEZES, A. J. E. A. de; WATRIN, O. dos S.; HOMMA, A. K. O.; GUSMÃO, L. H. A. **Manejo de rebrotamentos de bacurizeiros (*Platonia insignis* Mart.): distribuição espacial e considerações tecnológicas dos produtores nas Mesorregiões Nordeste Paraense e Ilha do Marajó**. Belém, PA. Documentos, 420, Embrapa Amazônia Oriental. 2016. 47 p.